

**CBFV** 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal  
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"  
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



## **Enraizamento de estacas herbáceas de *Pyrus calleryana* sob nebulização intermitente no Sub-médio do Vale do São Francisco**

**Raissa Rachel Salustriano da Silva<sup>1</sup>**, Paulo Roberto Coelho Lopes<sup>1</sup>, Inez Vilar de Morais Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23, Petrolina, PE, Brasil, CEP: 56302-970, fone: (87) 3862-1711, Fax: (87) 3862-1744, e-mail: raissasalustriano@bol.com.br.*

A propagação da pereira é comercialmente realizada por enxertia da cultivar desejada sobre porta-enxertos seminais ou de estacas de seleções de pereiras silvestres, como *Pyrus calleryana*, utilizado como porta-enxerto para as pereiras asiáticas e européias. Com isso, cada vez mais se buscam métodos de propagação que preservem as características genéticas de interesse, induzam precocidade na formação da muda e no início de produção. Sendo assim, o objetivo deste experimento foi avaliar a clonagem do *Pyrus calleryana* pelo processo da estaquia, mediante uso do ácido indolil-3-butírico (IBA), em condições de nebulização intermitente. O estudo foi realizado no viveiro de mudas "Brasil mudas", em Petrolina-PE. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 tratamentos, caracterizados pelas concentrações de IBA (0; 1.000; 3.000 e 5.000 mg L<sup>-1</sup>), com 5 repetições e 10 estacas por parcela. Foram avaliados a porcentagem de estacas enraizadas, tecido caloso, número de raízes e número de brotações após 90 dias. O uso de IBA não exerceu efeito estatístico significativo nas variáveis sobrevivência, tecido caloso e número de brotações, sendo obtido os maiores valores (6,25, 5,67 e 3,37%) respectivamente para a dose de 1.000 mg L<sup>-1</sup>. Para a variável número de raízes, observou-se diferenças estatísticas entre os tratamentos, sendo que a dose de 3.000 mg L<sup>-1</sup> apresentou o maior valor (2,62), diferindo dos demais tratamentos. Pode-se concluir, portanto, que para a propagação assexuada desta espécie, serão necessários novos estudos.

**Palavras-chave:** propagação vegetativa, regulador vegetal, pereira.

**Órgãos Financiadores:** EMBRAPA / CODEVASF / FACEPE.